



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

*Praça de São Pedro
Domingo, 7 de Março de 2010*

(Vídeo)

Queridos irmãos e irmãs!

A liturgia deste terceiro domingo de Quaresma apresenta-nos o tema da conversão. Na primeira leitura, tirada do *Livro do Êxodo*, Moisés, enquanto apascenta o rebanho, vê uma sarça em chamas, mas que não se consome. Aproxima-se para observar este prodígio, quando uma voz o chama pelo nome e, convidando-o a tomar consciência da sua indignidade, ordena-lhe que tire as sandálias, porque aquele lugar é santo. "Eu sou o Deus de teu pai – diz-lhe a voz – o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob"; e acrescenta: "Eu sou Aquele que sou!" (*Êx 3, 6.14*). Deus manifesta-se de diversos modos também na vida de cada um de nós. Para poder reconhecer a sua presença contudo é necessário que nos aproximemos dele conscientes da nossa miséria e com profundo respeito. Diversamente tornamo-nos incapazes de o encontrar e de entrar em comunhão com Ele. Como escreve o apóstolo Paulo, também esta vicissitude é narrada para nossa admoestação: ela recorda-nos que Deus revela não a quantos estão imbuídos de suficiência e facilidade, mas a quem é pobre e humilde diante d'Ele.

No trecho do Evangelho de hoje, Jesus é interpelado sobre alguns factos dolorosos: a morte, dentro do templo, de alguns Galileus por ordem de Pôncio Pilatos e o desabar da torre sobre alguns viandantes (cf. *Lc 13, 1-5*). Diante da fácil conclusão de considerar o mal como efeito da punição divina, Jesus restitui a verdadeira imagem de Deus, que é bom e não pode desejar o mal, e advertindo contra o pensar que as desventuras sejam o efeito imediato das culpas pessoais de quem as sofre, afirma: "Julgais que estes Galileus eram maiores pecadores que todos os outros

galileus, por terem assim sofrido? Não, digo-vos-lo Eu; mas, se não vos arrependerdes, perecereis todos igualmente" (Lc 13, 2-3). Jesus convida a fazer uma leitura diversa daqueles factos, colocando-os na perspectiva da conversão: as desventuras, os acontecimentos dolorosos, não devem suscitar em nós curiosidade ou busca de presumíveis culpados, mas devem representar ocasiões para reflectir, para vencer a ilusão de poder viver sem Deus, e para fortalecer, com a ajuda do Senhor, o compromisso de mudar de vida. Face ao pecado, Deus revela-se cheio de misericórdia e não deixa de recordar aos pecadores que evitem o mal, cresçam no seu amor e ajudem concretamente o próximo em necessidade, para viver a alegria da graça e não ir ao encontro da morte eterna. Mas a possibilidade de conversão exige que aprendamos a ler os acontecimentos da vida na perspectiva da fé, isto é, animados pelo santo temor de Deus. Na presença de sofrimentos e lutos, verdadeira sabedoria é deixar-se interpelar pela precariedade da existência e ler a história humana com o olhar de Deus, o qual, querendo sempre e só o bem dos seus filhos, por um desígnio imperscrutável do seu amor, por vezes permite que sejam provados pelo sofrimento para os conduzir a um bem maior.

Queridos amigos, rezemos a Maria Santíssima, que nos acompanha no itinerário quaresmal, para que ajude cada cristão a voltar para o Senhor com todo o coração. Ampare a nossa decisão firme de renunciar ao mal e de aceitar com fé a vontade de Deus na nossa vida.

Depois do *Angelus*

Saúdo cordialmente a todos os peregrinos de língua portuguesa, de modo particular aos fiéis paroquianos de Santo António de Nova Oeiras, no Patriarcado de Lisboa, desejando que esta vinda a Roma vos confirme na fé e na necessidade de a transmitir aos outros, porque é dando a fé que ela se fortalece. A Santíssima Virgem guie maternalmente os vossos passos. Acompanho estes votos, com a minha Bênção Apostólica.

© Copyright 2010 - Libreria Editrice Vaticana